**DIAGNOSTICANDO, OBSERVANDO E VIVENCIANDO A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I EM GEOGRAFIA**

Anderson Matheus André de Oliveira

Graduando no curso de Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN/CAMEAM.

[matheus.andre1995@hotmail.com](mailto:matheus.andre1995@hotmail.com)

Linda Maria Matias Alves

Graduanda no curso de Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN/CAMEAM

linda\_maria71@outlook.com

Franklin Roberto da Costa

Professor Doutor, do curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN/CAMEAM.

franklincosta@uern.br

**RESUMO**

O estágio supervisionado é parte integrante no processo de formação do profissional que vai exercer a docência. É o momento que se coloca em prática o que foi visto na teoria, durante as disciplinas do curso na Universidade. Nesse sentido, este trabalho tem o objetivo de abordar um diagnóstico do espaço escolar, desde o pátio à sala de aula, relatando a experiência de observação na Escola Municipal Padre Osvaldo, localizada no município de Luís Gomes/RN. Como procedimentos metodológicos, foi realizado um levantamento teórico bibliográfico de autores que abordaram sobre a temática, levantamento de dados secundários em sites especializados e visitas in loco. Como resultado, a escola apresenta uma infraestrutura acessível, porém necessita de mais investimentos na mesma. Notou-se de uma forma geral que a escola é desprovida de recursos metodológicos/tecnológicos que favoreçam a pratica do professor e mesmo com os recursos didáticos existentes a professora não utiliza, limitando – se apenas ao livro didático e por fim que o ensino de geografia não está voltado a formar discentes voltados para o ser social.

**Palavras Chaves:** estágio supervisionado, diagnóstico, Luís Gomes/RN.

**Introdução**

A observação pode ser entendida como a associação entre a teoria e a prática. É a partir deste campo de atuação que o licenciando terá o primeiro contato com o contexto escolar no qual irá seguir em sua vida profissional. Neste sentido, o discente aperfeiçoa e analisa a prática da docência. Silva e Aragão (2012) ratifica ao afirmar que o ato de observar é fundamental para analisar e compreender as relações dos sujeitos entre si e com o meio em que vivem; juntamente com os conteúdos escolares.

É necessário analisar e diagnosticar todo espaço escolar, desde a sua estrutura física, projetos pedagógicos, corpo docente, até chegar na sala de aula e observar o professor mais precisamente, o professor de Geografia, sua metodologia e recursos que utilizam, visando deixar a aula mais didática e, em seguida, analisando os alunos ali existentes, procurando entender o contexto social em que cada um vive, para assim poder juntos ter uma relação entre aluno/professor e poder compartilhar conhecimentos, para obter um bom desenvolvimento no processo de ensino/aprendizagem.

Nesse sentido, a importância do estágio de diagnóstico, se dá em entender como o profissional do ensino deve enfrentar a realidade do espaço escolar. O ato de diagnosticar e observar segundo Aragão e Silva (2012, p.58) é:

[...] uma ferramenta fundamental no processo de descoberta e compreensão do mundo. O ato de observar pode desencadear muitos outros processos mentais indispensáveis à interpretação do objeto analisado, principalmente se for feito com o compromisso de buscar uma análise profunda dos fenômenos observados.

A escola campo de estágio é a Escola Municipal Padre Osvaldo, localizada no município de Luís Gomes/RN. Segundo censo (2016), no espaço escolar, a mesma apresenta uma infraestrutura com refeitório para os alunos, computadores com acesso à internet, TV, retroprojetor, impressora, câmera fotográfica/filmadora.

Suas dependências apresentam 11 salas de aula, 38 funcionários, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, cozinha, biblioteca, banheiros, despensa, almoxarifado e pátio descoberto.

Uma problemática observada no campo de estágio foi a metodologia utilizada pelo professor. Atualmente observa-se que alguns docentes utilizam apenas os livros didáticos em suas aulas e não vão muito além, ou seja não procuraram inovar no contexto da sala de aula, acarretando aulas que não despertam o interesse dos alunos.

Logo após este contexto sobre metodologia, surge a hipótese da falta interesse dos alunos pela leitura voltado para os conteúdos de Geografia, decorrentes de fatores como a estrutura da escola e o método de ensino do professor em sala de aula. Diante disto é necessário a utilização de recursos didáticos que favoreça uma forma dinâmica e reciproca em sala de aula. Segundo parecer de Demo (1998. p.45) “A finalidade específica de todo material didático é abrir a cabeça, provocar a criatividade, mostrar pistas em termos de argumentação e raciocínio, instigar ao questionamento e à reconstrução”.

O estágio supervisionado, nesse caso, é um período essencial para a formação do licenciando diante dos desafios que se observa nas escolas. Durante essa fase, o estagiário desenvolver habilidades que serão utilizadas por toda sua vida profissional. Segundo Bianchi et al (2005), o Estágio Supervisionado é uma experiência em que o aluno mostra sua criatividade, independência e caráter. Essa etapa lhe proporciona uma oportunidade para perceber se a sua escolha profissional corresponde à sua aptidão técnica.

A experiência adquirida nesta etapa é essencial para uma formação integral do licenciando, pois, esta fase passa além da vida acadêmica, sendo também um crescimento pessoal e profissional. É importante ressaltar que durante esse período, o discente irá ter a certeza entre ser ou não docente, pois é notório encontrar uma diversidade de situações que mostram a verdadeira realidade da profissão.

O estágio tem sua relevância, também, para a escola campo de atuação pois, após todo processo de análise do estagiário, o mesmo irá propor ideias que possam melhorar os pontos negativos ali encontrados. Posteriormente, após a observação direta com sala de aula, o estagiário poderá também contribuir com o professor supervisor, ajudando no aperfeiçoamento das suas aulas, de forma dinâmica e didática, planejando, aplicando e compartilhando conhecimentos.

Logo, este trabalho tem como objetivo avaliar, a partir da observação, todo âmbito escolar e identificar todas as problemáticas existentes na escola campo de estágio, bem como o professor de Geografia do Ensino Fundamental I e suas práticas e didática no ensino de Geografia.

**Metodologia**

Para a construção do referido trabalho, nos reportamos a uma revisão bibliográfica de autores como Aragão e Silva (2012), Bianchi e et al (2005), Callai (1999), Gomes e Regis (2012), dentre outros. O estágio foi distribuído em 45 horas, no qual ocorreram leituras e discussões de textos em sala na disciplina, construção do plano de atividades e posteriormente ida a escola campo de estágio, onde ocorreram as seguintes etapas 0bservação de toda infraestrutura escolar, verificando os pontos positivos e negativos existentes na escola campo de estágio, análise do diagnóstico da realidade espacial da escola e a relação entre escola, aluno e professor. Observação do professor em sala de aula, suas metodologias e relação entre professor/aluno, verificando o processo de ensino/aprendizagem.

**A importância do diagnostico escolar para a formação do docente: diagnosticando o espaço escolar.**

Conhecer a realidade do espaço escolar é fundamental para o processo de formação do docente. Conhecendo as problemáticas ali existente, assim como toda infraestrutura, o estagiário passa a se preparar para enfrentar os problemas que estão por vir e vai adequando suas metodologias a realidade encontrada. Logo é na universidade, durante sua graduação, mais precisamente na disciplina de estágio, que o docente tem que se preparar para a realidade que serão encontradas em seu futuro profissional. Callai afirma que (1999, p.38)

[...] o próprio curso e graduação deve permitir aos licenciados que exercitem uma prática de sala de aula que não seja a mera repetição dos conteúdos transmitidos a cada semestre, mas com uma linha metodológica que articule o ensino e a pesquisa [...] que ele faça a construção de sua aprendizagem, exatamente aquilo que será exigido dele em sala de aula dos ensinos fundamental e médio.

Buscando compreender um pouco mais sobre esta realidade e o funcionamento em movimento do espaço escolar, a escolha da escola se deu pela identidade com o local, já que foi a escola onde o autor principal estudou do 6° ao 9° ano do Ensino Fundamental. A Escola Municipal Padre Osvaldo localiza-se no início da cidade, de fácil acesso, onde os ônibus escolares se concentram em frente, ocorrendo assim a aglomeração de alunos e posteriormente, se distribuindo para as demais escolas.

Na escola os alunos começam a chegar por volta das 12:40, esperando os portões abrirem, para posteriormente irem para suas salas. Os alunos permanecem até as 17:15 onde se dá o termino da aula. Na infraestrutura externa observou-se a acessibilidade na entrada da escola, onde apresentam-se rampas em que os alunos com deficiência podem se deslocar, se for o caso. Na parte interna há uma grande rampa dando acesso a parte baixa da escola.

Em relação aos equipamentos, alguns recursos metodológicos foram encontrados, porém em pequena quantidade para demanda de professores, como apenas 01 (um) Datashow e 01 (um) notebook. Segundo Gomes e Regis (2012, p.02):

[...] a Infraestrutura e os Recursos pedagógicos dizem respeito aos materiais físicos e didáticos disponíveis nas escolas, incluindo os prédios, as salas, os equipamentos, os livros didáticos, dentre outros. Esses fatores são componentes fundamentais no âmbito escolar, pois o funcionamento da escola e o bom desempenho dos alunos dependem também dos recursos disponíveis.

A observação ocorreu durante o turno vespertino. Nesse horário há 02 (dois) professores de Geografia, sendo que 01 (um) ensina nas turmas do 6° e 7° ano e o outro ensina nas turmas do 8° e 9° ano. A escola possui uma sala de vídeo, onde é necessário o professor agendar, quando precisa passar filmes para os alunos.

É importante relatar que durante as aulas vagas, os alunos não podem sair da parte interna da escola ficando no pátio e/ou na biblioteca. Isso é um ponto positivo pois assim os alunos não ficam vagando pelas ruas da cidade.

Outro ponto a ser abordado é a biblioteca da escola, considerado um espaço organizado, oferecendo livros de várias áreas e temas, tais como: romances, historias infanto-juvenis, literatura brasileiras, dentre outros. Com relação a Geografia, encontram-se vários globos e atlas. Esses materiais podem ajudar o professor na sala de aula, visando despertar o interesse dos alunos no processo de ensino/aprendizagem.

Observou na biblioteca uma estante de livros para a formação do professor de Geografia. Ao analisar o material, percebeu-se que são excelentes pois abordam discussões sobre os conteúdos da Geografia em sala de aula. Porém foi notório ver que os livros não utilizados, pois aparentemente mostram desusos.

A escola oferece um mural no qual, toda semana, são oferecidas dicas de leituras para os alunos, para que assim possam despertar o interesse pela leitura. A escola apresenta um almoxarifado que contém arquivos das documentações de alunos, ex alunos e professores.

Durantes os intervalos há uma interação entre os alunos, principalmente no refeitório e no pátio da escola. É o momento das conversas extraclasse entre os alunos. Apesar do pátio da escola ser grande, boa parte fica exposto ao sol, dificultando o seu uso. Um fato a ser destacado foi o fluxo de alunos na biblioteca escolhendo livros para ler, sobre romances e literatura brasileira. Essa prática pode ter sido uma inciativa de alguma disciplina.

A cozinha da escola, procura fornecer uma alimentação de qualidade para os alunos, com um ambiente higiênico, onde as cozinheiras utilizam toucas e luvas. O refeitório é um local amplo, comportando boa parte dos alunos. Porém alguns preferem ir lanchar no pátio. Na escola há uma cantina que vende outras variedades de lanche. Os banheiros são organizados, oferecem acessibilidade as pessoas com deficiência, apesar de estar um pouco deteriorado pelos próprios alunos da escola.

**Relatando o contato com a turma: Professor e Alunos**

A realização do presente estágio ocorreu na turma do 8° ano do turno vespertino. É composta por 34 alunos, sendo a maioria da zona rural. O contato inicial com os alunos foi amigável, sendo notório que ficaram reprimidos. Mas, no decorrer das observações, eles foram se acostumando com a presença do estagiário.

Notou-se que é uma turma barulhenta e que, não valorizam as aulas de Geografia. Foi possível ver no decorrer das aulas, que muitos alunos não levavam o livro didático para aula, justificando que esqueciam os livros em casa, ou que o perderam. Como consequência, não prestavam atenção à aula.

Em outra aula, a professora aplicou um simulado sobre todos os conteúdos que os alunos já tinham vistos em sala de aula. Os discentes fizeram de forma rápida, sem lerem o simulado, apenas marcando as respostas e se retirando da sala de aula. Outro fato a ser observado nos alunos foi no dia da aplicação da prova da OBMEP. Da mesma forma que nos simulados, os alunos responderam de forma rápida e não leram a prova.

Após algumas semanas, quando chegou o resultado da Olimpíada, viu-se que apenas um aluno foi classificado para a segunda fase. Nesse caso, notou-se que os alunos não valorizaram e desconhecem a importância da realização do simulado e da olimpíada para seu processo de ensino/aprendizagem. Pois entenderam que isso é reflexo apenas como uma obrigação da escola.

Em conversa informal com alunos durante o intervalo, perguntou-se a alguns deles o que achavam da disciplina de Geografia e dos conteúdos abordados em sala de aula. Eles afirmaram que achavam uma aula chata, desinteressante e que sentiam muito sono durante a aula. Segundo os alunos, isso se dava pela forma como o professor compartilhava o conhecimento em sala de aula.

Após percorrer a estrutura da escola, o plano de atividades e o comportamento dos alunos, o próximo passo foi analisar a metodologia aplicada pelo professor, para saber como era sua forma de conduzir as aulas e compartilhar conhecimentos. Logo de início, a professora deu continuidade à aula anterior sobre Regionalização Mundial, envolvendo em sua fala, conteúdos sobre Guerra Fria e Oriente Médio e tendo como base o livro didático.

Durante essa aula, a professora fazia perguntas e questionamentos aos alunos, porém os mesmo não respondiam. E assim foi ocorrendo nas outras observações, em que foi seguindo os conteúdos dos livros didáticos e abordando conteúdos como: sistema econômico político e Socialismo x Capitalismo.

A cada encerramento de conteúdo, a professora passava uma atividade para ser desenvolvido em casa e assim fazia a correção na aula seguinte, sendo que apenas 5 alunos, no máximo, respondiam. Então como a maioria não trazia a atividade, ela fazia a correção e, consequentemente, dava o gabarito para os alunos sem fazê-los refletir sobre as respostas obtidas.

Na sala de aula observou-se que na parede havia um cartaz com as normas da escola que os alunos devem seguir e também foi visto que, durante a aula, quando os alunos queriam beber água, era necessário que o professor entregasse uma ficha ao aluno para o mesmo sair da sala de aula.

Em um outro encontro, a professora levou os alunos para a sala de vídeo, para assistir um filme que relatava a vida de Olga Benário Prestes. Porém, no decorrer do filme, muitos alunos estavam dormindo. Posteriormente a professora pediu que trouxesse um resumo sobre o filme valendo nota, logo na aula seguinte. Boa parte dos alunos trouxe sendo que eram resumos iguais, obtidos na internet.

Em conversa informal, foi questionado se a professora não poderia trazer algo como: imagens, vídeos, dinâmicas sobre os conteúdos de Geografia, no qual pudessem despertar o interesse da turma. Ela afirmou que mesmo trazendo os alunos não valorizam, pois, por ser uma turma numerosa e barulhenta, a minoria presta atenção e a maioria atrapalha os demais.

A fala da professora veio a se confirmar em 02 (dois) momentos da coparticipação. O primeiro ocorreu em uma aula, quando a professora abordou a temática sobre países desenvolvidos e países subdesenvolvidos, levou-se um atlas que tinha na biblioteca e foi colocado no quadro e, em seguida, pediu-se aos alunos para irem no quadro e colocarem adesivos nos países que eles achavam desenvolvidos e subdesenvolvidos. Apenas uma aluna quis participar e o restante ficavam fazendo barulho, com conversas paralelas e não prestando atenção. Em um outro momento, abordou-se um conteúdo do livro didático, relativo à África e suas diversidades. Logo de início relatou-se o tópico: A pobreza na África, onde procurou-se fazer um momento de reflexão com a turma e relatou-se a realidade daquela região.

Para o andamento desse conteúdo sobre a pobreza na África, foram levadas algumas imagens e dois vídeos que mostravam a realidade africana. No início os alunos acharam impactante ao ver o vídeo e então realizou-se uma reflexão abordando onde uns vivem com muitos e outros com nada. No momento do vídeo todos ficaram calado para ouvir. Porém, em seguida, começaram as conversas paralelas, afirmando mais uma vez a fala da professora que, realmente, eles não valorizam novas metodologias de ensino e assim fica difícil um desenvolvimento no processo de ensino/aprendizagem.

**Considerações Finais**

A prática de diagnosticar a escola é de suma importância na formação docente, pois dá direito ao observador conhecer a realidade do local, onde futuramente irá exercer sua profissão e assim elaborar recursos no qual possa ser aplicado no ambiente.

Notou-se que a escola não oferece uma boa demanda de recursos tecnológicos/metodológicos que possam contribuir nas aulas. Observou-se que a biblioteca oferece recursos didáticos voltados para a Geografia. Porém, em entrevista com a bibliotecária, a mesma disse que não é utilizado pelo professor de Geografia e nem pelos alunos, ou seja, ficam apenas na biblioteca. Uma das maiores preocupações foi ver que os livros, globos e atlas oferecidos para um ensino mais enriquecedor nas aulas de Geografia, não são utilizados pelos professores da disciplina e estão sendo consumidos pelos cupins.

Observou-se, também, que a escola tem uma infraestrutura para a acessibilidade boa. Logo é necessário investimento pelos órgãos da Secretária de Educação Municipal, voltados para recursos tecnológicos/metodológicos. É preciso que o pátio da escola seja coberto, onde com certeza favorecerá o engajamento entre os alunos, fortalecendo a relação entre aluno/escola, permitindo que a escola possa ter um ensino de qualidade.

Acerca do comportamento dos alunos de acordo com o dialogo escutados e o que foi vivenciado durante o estágio, observou-se a ausência do ensino da Geografia comprometido com o ser social, que estimule a reflexão, trabalhe a leitura do espaço geográfico, é comum os docentes sentirem dificuldade na transposição dos conhecimentos aprendidos na academia e transformarem o conteúdo de forma didática adaptada a realidade dos estudantes. Segundo Cavalcanti (1998) O conhecimento geográfico é, pois, indispensável à formação de indivíduos participantes da vida social à medida que propicia entendimento do espaço geográfico e do papel desse espaço nas práticas sociais.

**Referências**

ARAGÃO, Raimundo Freitas; SILVA, Nubélia Moreira da. **A Observação como Prática Pedagógica no Ensino de Geografia**. Fortaleza: Geosaberes, 2012.

BIANCHI, A. C. M., et al. **Orientações para o Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

CALLAI, H. C. **A formação do profissional da Geografia**. Editora: Unijúi, Ijíu, 1999. GOMES, A.;

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papirus, 1988.

BLOG ESCO.LAS **Colégio Municipal Padre Osvaldo**. Disponível em: <http://www.escolas/79071-colegio-municipal-pe-osvaldo>. Acesso em: 03 maio. 2018

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados. 1998. 129p

REGIS, A. **Desempenho e Infraestrutura:** Mapeamento das Escolas Públicas da Região Metropolitana do Rio De Janeiro. Rio de Janeiro: Anpae, 2011.